



História de vida exemplar do médium será lembrada pela organização

ONU reconhece e homenageia Chico Xavier

A Organização das Nações Unidas (ONU) promove, em 6 de agosto, em sua sede, em Nova York, Tributo a Chico Xavier. **Página 3**

Hospital Espírita de Porto Alegre: referência em atendimentos

Gilson Luís Roberto, vice-presidente da área médica do Hospital Espírita de Porto Alegre e presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, falou com a *Folha Espírita* sobre o trabalho realizado pelo hospital, que possui um plano terapêutico que visa a atender todas as necessidades do paciente, incluindo a social e espiritual. **Página 5**



Hospital deve ganhar plantão espiritual para atendimento aos familiares

Pais negros... bebê branca. Como?

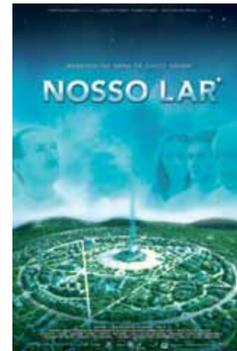


Mesmo sem ancestrais brancos na família, bebê, além de loira, tem olhos azuis

O casal nigeriano Dad Ben e Angela, moradores de Woolwich, no sul de Londres, tiveram uma surpresa no nascimento de seu terceiro filho. Apesar de serem negros e de não possuírem ancestrais brancos, a menina British Nmachi Ihegboro nasceu loira de olhos azuis. O pai garantiu a fidelidade da mulher, e os médicos, que ela não é albina e que teria sofrido alguma mutação genética. Qual a explicação? **Página 3**

PROGRAME-SE!

Nosso Lar
chega aos cinemas em 3 de setembro



Baseado no livro homônimo de Chico Xavier, do espírito André Luiz, *Nosso Lar*, do diretor e roteirista Wagner de Assis, chega aos cinemas em 3 de setembro com a ideia de mostrar o que é a vida após a morte e o mundo espiritual. **Página 8**

PAPO CABEÇA
Apesar dos limites

Walther Graciano Júnior
Página 6

EDUCA A TUA ALMA
Não julgar

Sandra Marinho
Página 6

RIR E REFLETIR
Sobe, irmão!

Richard Simonetti
Página 7

Paizinho, de Cambé: ícone do amor

ISMAEL GOBBO

Com quase 97 anos, Hugo Gonçalves, conhecido na região como Paizinho de Cambé (PR), continua invejavelmente ativo nas instituições que dirige pessoalmente e no próprio Movimento

Espírita, no qual atua como articulista e orador de grande prestígio. Muito alegre e contador de casos, não economiza palavras ao falar do seu grande benfeitor Cairbar Schutel. **Página 8**



Gonçalves no Centro de Educação Infantil Marília Barbosa, que atende 125 crianças



Público mais uma vez se reuniu para relembrar o médium



Evento foi encerrado em clima de descontração

Uberaba reúne amigos do médium – 1,5 mil pessoas compareceram ao III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, em 17 e 18 de julho, na cidade mineira de Uberaba. **Página 2**



editorial

Mais um duro golpe dos abortistas

Não houve repercussão na mídia, no entanto, foi um duro golpe para os que estão preocupados com a defesa da dignidade da vida humana. Se não fosse por um comentário de um blog ligado ao jornal O Globo, do Rio de Janeiro, tudo teria se passado no mais absoluto silêncio. No dia 16 de julho, em Brasília, ao término da XI Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe, a ministra Nilcéia Freire, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, assinou um documento, no âmbito do direito internacional, que propõe para todos os governos da América Latina, inclusive o Brasil, a legalização do aborto. O documento também teve a chancela da ONU, representada pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), promotora da Conferência.

Em seu texto final, o documento pede aos governos a promoção da saúde integral e dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, a revisão das leis que preveem medidas punitivas contras as mulheres que tenham cometido abortos, e a garantia da realização do aborto em condições seguras nos casos autorizados por lei.

Com isso, o Governo Lula voltou a defender a descriminalização do aborto em documento oficial, mesmo depois de ela ter sido excluída do 3º Programa Nacional dos Direitos Humanos. E o fez de forma bastante provocativa, chamando o documento de "Consenso de Brasília". Na verdade um "Consenso" que se apresenta muito mais como um convívio de minorias, pois o povo – principal interessado – ficou de fora. E não é só o povo brasileiro, que tem demonstrado em pesquisas sucessivas, que é contra a descriminalização, mas, de um modo geral, esta

também a posição dos povos da América Latina.

Desde 1969, o Brasil é signatário do Pacto de São José da Costa Rica, que afirma, em seus primeiros artigos: "Toda pessoa tem direito ao reconhecimento de sua personalidade jurídica. Toda pessoa tem o direito de que se respeite sua vida. Esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção". Do mesmo modo, o Brasil é signatário, desde 1948, da Declaração Universal de Direitos Humanos, da ONU, e também da Convenção sobre os Direitos da Criança, na qual a mesma ONU reconhece que a criança não tem maturidade física e mental e precisa ser protegida, inclusive, legalmente, tanto antes quanto após o nascimento.

Em nosso ordenamento jurídico o Código Penal de 1940 já reconhecia o nascituro como pessoa ao colocar o crime do aborto, especificamente em seus artigos 124 a 128, debaixo do título de "Crimes contra a Pessoa".

O novo Código Civil Brasileiro, datado de 2002, em seu artigo 1.798, ao tratar do direito de herança, menciona como pessoas tanto "as nascidas como as já concebidas".

O grande perigo do chamado "Consenso de Brasília" é passar aos povos latino-americanos a ideia de que eles terão, obrigatoriamente, de legalizar o aborto, porque, se não o fizerem, estarão violando direitos humanos internacionalmente reconhecidos.

Depois desse triste episódio, estaremos atentos ao desenrolar desses acontecimentos para nos mantermos firmes e fortes na defesa da vida humana e contra a legalização do aborto em nosso país.

A luta continua.

Amigos de Chico Xavier reunidos em Uberaba

Aconteceu, em 17 e 18 de julho, em clima de alegria e paz, saudade e reconhecimento, o III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra na cidade mineira de Uberaba. Idealizado pelos amigos Geraldinho Lemos e Carlos Baccelli em 2007, o encontro, que reuniu 1,5 mil pessoas, firma-se em seu terceiro ano consecutivo como atividade que congrega os adeptos da Doutrina Espírita que se inspiram na vida e na obra do médium Chico Xavier como modelo a ser seguido

nas atividades doutrinárias e caritativas. Promovido pelas Alianças Municipais Espíritas da cidade natal de Chico, Pedro Leopoldo, e da cidade de Uberaba, contou também com o patrocínio e o apoio de diversas entidades.

O evento foi aberto pela cantora Paula Zamp e Coral En-Cantando Deus de Campinas, que antecederam o início de palestras e homenagem prestada a Eurípedes Humberto Higino dos Reis, o filho não biológico de Chico, e Neusa de Assis, a Donda. Outras amigas do médium também receberam homenagens: Yolanda Cezar, de São Paulo (SP); Elba de Melo Álvares, de Goiânia (GO); Sylvania de Almeida Barsante, de Araxá (MG); Heigorina Cunha, de Sacramento (MG); e Márcia Queiroz Silva Baccelli, de Uberaba (MG).

Sônia Maria Barsante Santos, do Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, iniciou o ciclo de palestras discorrendo sobre a importância da evangelização da infância, da juventude e do Evangelho no Lar, sempre estimulados nas obras de Chico Xavier. Logo depois, Alexandre Caroli Rocha teceu comentários sobre sua dissertação de mestrado em torno da obra *Parnaso de Além-Túmulo*, mostrando-nos a identificação dos estilos próprios de cada poeta pelas mãos de Chico Xavier. Nena Galves, de São Paulo, falou com emoção de sua ligação e de seu marido Francisco Galves com o médium, que os estimulou por mensagens de dr. Bezerra de Menezes a abrir o Centro Espírita União (CEU), desdobrando as atividades também na editoração de livros da psicografia de Chico Xavier. Ela revelou ainda um áudio na voz de Chico Xavier em que o próprio Chico, respondendo a indagações da apresentadora de tevê Hebe Camargo, confirma a reencarnação de Emmanuel para o final do século XX.

No encerramento das tarefas do dia 17 foram lançadas obras em torno da vida e obra de Chico Xavier. Eurípedes Humberto Higino dos Reis lan-



Mil e quinhentas pessoas prestigiaram a terceira edição do evento

çou o livro *Chico Xavier – O Apóstolo do Brasil*; Carlos Antônio Baccelli, *100 Anos de Chico Xavier Fenômeno Humano e Mediúnico*; Geraldo Lemos Neto, *Sementeira de Paz*, de autoria de Neio Lúcio, e *Chico Xavier – O Primeiro Livro*, de poetas diversos, livro manuscrito por Chico entre 1928 e 1933; Jhon Harley Madureira Marques, *O Voo da Garça Chico Xavier em Pedro Leopoldo 1910 – 1959*; e Oceano Vieira de Melo, da Versátil Vídeo Spirite, o DVD quádruplo contendo todas as palestras e apresentações dos encontros anteriores dos amigos de Chico Xavier: *Lindos Casos de Chico Xavier Contados por Seus Amigos*. O sábado terminou com a apresentação da peça teatral *As Três Revelações*, do Grupo Estandarte Chico Xavier, no Teatro Municipal Vera Cruz, de Uberaba.

No domingo, João Elias, do Guarujá (SP), discorreu sobre a influência de Chico Xavier na compreensão das nossas responsabilidades com o Cristo; Izabel Mazucatti, de São Paulo (SP), que fez breve relato do caminhar das três revelações, culminando com a mensagem do Evangelho Renovado com Allan Kardec e Chico Xavier; Haroldo Dutra Dias, que discorreu com brilhantismo sobre os romances de Emmanuel e em especial *Paulo e Estevão*, mostrando-nos que somente hoje, 70 anos depois do seu lançamento, é que a comunidade bíblica internacional e seus estudiosos podem confirmar as revelações do espírito Emmanuel; e, por fim, Walter Barcelos, que trouxe várias frases ditas por Chico Xavier que servem de referência e meditação sobre a vida de todos nós.

Os organizadores, trabalhadores e público encerraram as atividades em clima de descontração e alegria, com as músicas prediletas do médium cantadas pelo casal Sérgio e Marlene, de Uberaba. O IV Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra está programado para acontecer no próximo ano na capital mineira, Belo Horizonte.



Espiritismo na internet

Grupo de Apoio SOS Depressão

www.sosdepressao.com.br

O Grupo de Apoio SOS Depressão é uma iniciativa social da Sociedade Espírita Ermance Dufaux e foi criado em 18 de abril de 1997. A proposta é oferecer um relacionamento de ajuda humanitária, totalmente gratuito, sigiloso, sem imposição religiosa e orientador a pessoas portadoras de depressão e/ou seus familiares. O site conta com mensagens de conforto e esperança, textos para estudo e links de entidades ligadas ao problema da depressão e suas origens. Acesse!



biblioteca do leitor

A Obsessão e suas Máscaras chega a sua 13ª edição

Neste livro, sucesso de vendas, você encontra uma síntese de tudo (ou quase tudo) quanto o espírito André Luiz escreveu sobre Obsessão e Pensamento, em 14 de suas obras. Uma realidade ressalta deste estudo aprofundado: o ser humano afivela muitas máscaras no seu rosto, as de sua própria *persona* e as de outros seres, que podem levá-lo a atos maléficis e destrutivos. Muitas delas são apavorantes, outras nem tanto, mas todas, sem exceção, necessitam passar pelo banho purificador da renovação espiritual que só o Evangelho do Cristo pode oferecer. Informações e vendas pelo telefone (11) 5585-1977.



Notícias das AMEs

■ **AME-Bahia** – A Associação Médico-Espírita da Bahia comemora os 16 anos de sua fundação com o seminário Possibilidades da Integração da Medicina e Espiritismo. Em 6 de agosto, as palestras aconteceram a partir das 20 horas, na Associação Baiana de Medicina, à Rua Baependi, 162, Ondina, Salvador. No dia seguinte o encontro será das 8h às 12h15 e das 14h às 17h30 na Federação Espírita do Estado da Bahia, à Rua General Jayme Rollemberg, 110, Brotas, Salvador. Informações: Regina (71) 8797-0891 e Marlene (71) 9208-9556 ou pelo e-mail amebahiamed@yahoo.com.br

■ **AME-Rio Grande do Sul** – A Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AME-RGS) auxilia no encontro A Cura do Ser: Consciência, Espiritualidade e Saúde, a ser realizado em 7 de agosto, em promoção conjunta com a FERGS, Hospital Espírita de Porto Alegre (Hepa) e AJERS. O evento será realizado no Instituto Espírita Amigo Germano, à Rua Santana, 1.225, em Porto Alegre (RS). Toda a renda do evento será revertida para o Hepa.

■ **AME-Carioca** – Palestra Fibromialgia – Patologia Rígida da Consciência, do expositor dr. José Henrique Rubim de Carvalho, em 9 de agosto, às 19h30, no Movimento de Amor ao Próximo (Estrada do Pau Ferro, 325, Freguesia, Jacarepaguá – RJ). Informações pelos telefones (21) 3392-5600 e 3392-5700.

O mesmo tema será explanado no dia 25, às 20 horas, na Associação Espírita Obreiros do Bem, instituição mantenedora do Hospital Espírita Pedro de Alcântara, situado na Rua Santa Alexandrina, 667/695 – Rio Comprido. Informações no (21) 2273-3366.

■ **AME-Santos** – O Grupo de Estudos de Medicina e Espiritismo (Geme), coordenado pelo médico Fernando Guimarães, vice-presidente da AME-Santos, promove, em 16 de agosto, a XI Jornada de Saúde e Espiritualidade do Geme. O evento conta com os seguintes palestrantes: Sérgio Felipe de Oliveira, que discorrerá sobre Fisiologia e Fisiopatologia dos Estados de Transe, e Flávio Braun, que abordará o tema Depressão e Transtorno do Pânico Associados com Aspectos Espirituais. O evento acontece na Universidade Santa Cecília, à Rua Cesário Mota, 8, no Boqueirão, em Santos, a partir das 19 horas. Outras informações pelo e-mail jornadasaudeespiritualidade@yahoo.com.br

■ **AME-Nova Friburgo** – A AME local promove, em 21 de agosto, das 10h às 13h, o Cine Debate, com o filme *Conversando com Deus – Uma história de Amor*, com dr. José Henrique Rubim de Carvalho e Sônia Maria Alvarenga Braga. Local: Auditório do Golden Park Hotel, Rua do Russell, 374, Glória, RJ (Metrô: Estação Glória, saída Outeiro). Informações ame-friburgo@gmail.com

"LEITORES DA FOLHA ESPÍRITA TÊM 50% DE DESCONTO RECORTANDO O ANÚNCIO"

teatro
Há dois mil anos

Através da psicografia de Chico Xavier, com publicação de inúmeras obras em diversas línguas e com inúmeras edições, a história de Emmanuel foi levada para leitores de todo o planeta.

Nesta narrativa, Públio Lentulus, senador romano, recebe de Jesus assistência para recuperação de sua filha enferma. Orgulhoso e prepotente, não assimila o grande bem recebido, permanecendo na incredulidade, só absorvendo o aprendizado através da dor.

Tendo sido seu filho recém-nascido sequestrado por um inimigo cultivado por sua própria conduta arrogante, Públio é induzido por revolta a trilhar um caminho difícil e tortuoso.

Sua esposa Lívia, alma delicada e amorosa, torna-se cristã, sendo levada à arena do circo romano, morrendo pela fé, nos ensinamentos de Jesus. Após diversos acontecimentos e intempéries, Públio Lentulus compreende então as mensagens contidas naqueles ensinamentos.



SERVIÇO HÁ DOIS MIL ANOS De Emmanuel, psicografado por Chico Xavier. Espetáculo beneficente. Texto e direção: Aina Ferreira. Estréia dia 7 de agosto de 2010. Teatro Santo Agostinho. Rua Apeninos, 118 – Liberdade. (Estação Vergueiro do Metrô) Fone: 3209-4858. Agosto e Setembro. Horário: 16:00 horas – sábados e domingos.

Conheça algumas obras da Editora Aliança!

Bezerra de Menezes
O Médico dos Pobres

Biografia do Dr. Bezerra de Menezes, com destaque na sua personalidade caridosa, e na sua atuação no movimento espírita brasileiro.

Biografia Romanceada
160 págs. | 14 x 21 cm
R\$18,00

Maria
Mãe de Jesus

Uma biografia da Mãe de Jesus, contendo alguns "flashes" das atividades de Maria na espiritualidade e poemas retratando Nossa Senhora.

Mensagens e Instruções
192 págs. | 14 x 21 cm
R\$18,00

www.editoraalianca.org.br
distribuidora@editoraalianca.org.br

central de vendas:
tel: (11) 2105-2600



FUNDADOR
Fritzes Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cibélia Santos - MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
Mac&V Comunicação
www.macav.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

REVISÃO
Sídônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Aline Soares

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins



Filha de negros loira de olhos azuis: como explicar?

CLÁUDIA SANTOS

No final de julho o jornal inglês *The Sun* estampou em sua primeira página uma notícia intrigante. O casal nigeriano Dad Ben e Angela, moradores de Woolwich, no sul de Londres, tiveram uma surpresa no nascimento de seu terceiro filho. Apesar de serem negros e de não possuírem ancestrais brancos, a menina British Nmachi Ihegboro nasceu loira de olhos azuis. O pai garantiu a fidelidade da mulher, e os médicos, que ela não é albina e que teria sofrido alguma mutação genética.

Para conhecer as explicações da ciência para o caso, assim como as hipóteses espirituais para Nmachi ter nascido loira de olhos azuis, conversamos com o dr. Décio Iandoli Jr., vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul:

Folha Espírita – Como os médicos podem ter certeza de que a criança não é albina?

Décio Iandoli Jr. – O albinismo é uma condição de natureza genética em que há um defeito na produção de melanina pelo organismo. Esse defeito é a causa de uma ausência parcial ou total da pigmentação dos olhos, pele e pelos. Um albino tem o seu fenótipo bem característico, ou seja, suas características físicas não deixam dúvidas, pois essas pessoas não apresentam pigmentação no seu corpo. Uma pessoa albina tem seus cabelos brancos e sua pele é rósea, assim como seus olhos (a cor do sangue é a única que predomina). A descrição e a foto da criança em questão traz características de uma criança loira, ou seja, tem traços raciais de um loiro e não de um albino.

FE – O Espiritismo tem explicações para o albinismo?

Décio – Não mais do que qualquer outro ser que encarna com suas condições genéticas, ou seja, se nascemos altos ou baixos, magros ou gordos, brancos ou pretos. Ser albino é ter características físicas peculiares que trazem dificuldades, principalmente com a luz, pois a falta de pigmentação da pele o torna sensível e na retina gera fotofobia (intolerância à luz), que, em casos muito graves, pode levar à cegueira.

FE – Esse não é o primeiro caso registrado no mundo contemporâneo sobre uma ocorrência como essa, não?

Décio – Não, não é. O pesquisador Ian Stevenson, no livro *Where Reincarnation and Biology Intersect*, descreve o caso de uma criança chamada Maung Zaw Win Aung, com características raciais caucasianas, nascida de pais com características raciais mongólicas – o fato ocorreu na Birmânia, atualmente conhecida como Myanmar, no Sul da Ásia – e que se lembrava de ter sido um piloto americano chamado John Steven, cujo avião havia caído naquela localidade na Segunda Guerra Mundial. Segundo Stevenson relata, a criança havia reencarnado como filho de um casal local, porém, havia mantido as características raciais da última encarnação e apresentava gostos e hábitos ocidentais bem marcados, além de ter fixação por aviões e pela cultura norte-americana. Interessante notar que Maung formou-se médico,



Internet

Arquivo

Iandoli: "Os fenômenos são consequência das leis biológicas"

O casal de nigerianos garante não possuir ancestrais brancos

casou-se e teve vários filhos, todos mantendo as características raciais do povo birmanês.

FE – Se o casal garante não ter ancestrais brancos na família, como explicar esse fenômeno?

Décio – Acho que a explicação mais imediata é a reencarnação. No processo reencarnatório, o espírito influencia os genes que lhe são oferecidos, podendo modificá-los num processo conhecido pela genética por mutação gênica. Essa mutação, operada pelo espírito nas primeiras fases da formação do embrião, já é percebida pela ciência, como foi descrito por Magdalena Zernicka-Goetz,

pesquisadora e professora de Biologia Molecular da Universidade de Cambridge, no Reino Unido – ela mostrou, em 2002, que a primeira divisão do zigoto não se dá por acaso, que ela define o nosso "destino" e todas as características que vamos desenvolver. Como apontou, "é a primeira decisão que o indivíduo toma em sua vida" (*Nature Reviews Molecular Cell Biology*, (2005), vol. 6, (12): 919-928). A influência do espírito sobre seu genoma fica bem clara em casos como esse, que estamos analisando, ou como desse menino descrito por Stevenson. Seria interessante acompanhar **British Nmachi Ihegboro** e ver se ela trará alguma recordação de suas vidas passadas, como ocorreu com Maung.

FE – Por que um espírito teria interesse em deixar seu corpo/raça diferente dos pais?

Décio – Acho que nós precisamos encarar esses fenômenos como eles realmente são, isto é, consequência das leis biológicas, que são leis divinas sob condições dadas, ou seja, esse espírito deve ter sua mente sintonizada de forma ainda muito tenaz à sua última encarnação, ao ponto de, no processo de embriogênese, produzir tal grau de mutação que lhe dê características raciais diferenciadas. Vale lembrar aqui o que os estudos em genética têm demonstrado: dois homens com as mesmas características raciais podem ter seus genomas mais díspares que dois homens de características raciais diferentes, o que quer dizer que a cor de nossa pele ou de nossos olhos não é uma diferença tão significativa assim, do ponto de vista de nossos genes.



Arquivo Ian Stevenson

Maung Aung: traços diferentes dos pais

FE – No campo da genética materialista a explicação não existe, ou seja, sabe-se que um fato como esse ocorre por conta de mutação genética, mas não se explica como nem por que. Mutações gênicas ocorrem com frequência no ser humano? Quais? Há explicações para isso?

Décio – O processo de mutação ocorre o tempo todo nas espécies e pode gerar características benéficas ou malélicas para os indivíduos, como nos ensinou Charles Darwin. O que se sabe é que a maioria das mutações provoca "defeitos" que são prejudiciais aos indivíduos. Algumas causas de mutação são conhecidas, como a radiação ou drogas, sendo a Talidomida o exemplo mais conhecido. Entretanto, a maioria dos casos de mutação permanece não esclarecida pela ciência, que ainda não considera o fator espiritual. A epigenética é uma nova face da genética que está se debruçando sobre essas causas e já tangencia a existência de uma entidade espiritual, um "eu" não físico.

FE – O que diria que houve, então, com o casal de nigerianos que mora em Londres?

Décio – Com os dados que temos, só é possível imaginar que o espírito reencarnante manteve sua sintonia fortemente ligada ao seu passado. E como não existe o acaso, certamente foi atraído à reencarnação por sua forte ligação com os pais, ou por necessidades reencarnatórias urgentes.

Literatura espírita cita casos inversos

Até hoje, a literatura espírita descreveu apenas casos inversos ao do casal nigeriano, quer dizer, de espíritos que normalmente renasceram na raça branca e que, em um dado ponto de sua trajetória, voltam à Terra envergando corpos de cor negra. O caso descrito no livro *Ação e Reação*, da Coleção André Luiz, no capítulo *Débito Aliviado*, é um exemplo. Os capatazes de uma fazenda renascem em corpos da etnia negra.

"Um dos mais impressionantes casos que li consta do livro *Instruções Psicofônicas*, capítulo 10. Um espírito renasce como filho de escravos africanos para auxiliar o dono da fazenda que fora seu filho em outra existência. Infelizmente, porém, o filho fracassa novamente, apesar do amor que os unia, sendo o algoz do próprio pai", lembra Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional.

"Ora, se existem espíritos que dão essa guinada, por que não existiriam os que fazem o sentido inverso? Os que nascem de pele branca entre os seus afins de etnia negra? Apesar de raro, esse caso é perfeitamente compreensível à luz da reencarnação", opina.

Tributo a Chico Xavier na ONU

CLÁUDIA SANTOS / ISMAEL GOBBO

Fundada após a Segunda Guerra Mundial para manter a paz e a segurança no mundo, fomentar relações cordiais entre as nações, promover progresso social, melhores padrões de vida e direitos humanos, a Organização das Nações Unidas (ONU) costuma ser palco de debates que atraem as atenções da mídia mundial. Em 6 de agosto, porém, os trabalhos em um de seus auditórios, em sua sede, em Nova York, estarão com foco não em uma discussão mundial que envolva algum dos 192 países-membros, mas em uma única pessoa, Chico Xavier, em uma espécie de tributo a ser feito em homenagem ao médium. "A ONU reconhece o papel de Chico Xavier como um homem de bem de valorosa e exemplar história de vida", afirma Antonio César Perri de Carvalho, do Conselho Espírita Internacional (CEI).

O Tributo a Chico Xavier, como está sendo chamado o evento, é promovido por uma área da ONU, a *United Nations Staff Recreation Council (UNSRC)*, com colaboração da *Society for Enlightenment And Transformation*, uma organização voltada a questões humanísticas. "Pelas informações que recebi, a iniciativa foi de funcionários da ONU, com assessoria de lideranças espíritas dos Estados Unidos", explica Perri, que, com Nestor João Masotti, presidente da FEB, estará representando as entidades convidadas dos organizadores do evento.

"O evento na ONU parece-nos extremamente marcante como um fato dentro das comemorações do centenário de Chico Xavier. No Brasil, o *Projeto Centenário de Chico Xavier* empreendido pelo Conselho Federativo Nacional da FEB tem



Internet

Evento acontece na sede da organização (prédio à esq.)

alcançado repercussões e desdobramentos muito além de nossas expectativas. De todas as partes do Brasil temos recebido informações sobre eventos relacionados com a obra de Chico Xavier. Em nível internacional, o CEI tem promovido e apoiado eventos em vários países, inclusive o próximo 6º Congresso Espírita Mundial, que ocorre em Valência, Espanha, de 10 a 12 de outubro", explica o dirigente.

Segundo ele, também têm sido intensificadas as traduções e as edições para vários idiomas de obras psicografadas por Chico Xavier, já publicadas pela FEB. "Há apenas fatos dissonantes, de alguns brasileiros, com reações questionáveis para uma efetiva, real e fiel divulgação das obras psicografadas por Chico Xavier e com a consolidação do Movimento Espírita, com base nos elos da fraternidade e da união. Mas, no geral, a resposta do Movimento Espírita brasileiro, das autoridades e do povo, às reações são as mais belas e sinceras. Chico Xavier é expressão do bem e do amor!", declara Perri.

Outras informações sobre o evento:
www.spiritistvideos.com/chico

Já possui uma antena parabólica como esta?

Então assista a TVCEI com o Novo kit DTHi

R\$ 12x 27,00
ou R\$ 299,00 à vista

Por apenas

Ligue: 106 55 ou 0800 880 8039
ou compre pelo site: www.dthi.com.br/tvcei

* A DTHi é o mais novo sistema de TV por assinatura através da sua parabólica.
A TVCEI é transmitida no canal 101

E mais:

- Adaptador duplo
- Sem mensalidade
- Receptor digital
- Tv por assinatura opcional
- Frete grátis

[tvcei.com](http://www.tvcei.com) Mais informações: www.tvcei.com/satelite



Evento internacional debate relação entre mente e cérebro

GIOVANA CAMPOS

Acontece, de 24 a 26 de setembro, no Centro de Convenções Rebouças, na capital paulista, o I Simpósio Internacional Explorando as Fronteiras da Relação Mente-Cérebro. No evento, que tem por objetivo discutir as relações entre mente e cérebro sob duas perspectivas: científica e filosófica, serão debatidas as implicações de tópicos relevantes, mas normalmente negligenciados no debate acadêmico sobre o problema mente-cérebro.

Os temas e os palestrantes são: Ciência e Mente: Análise Empírica e Filosófica do Cartesiano e do Materialismo Reducionista, com dr. Robert Almeder, professor emérito de Filosofia na Georgia State University, doutorado em Filosofia pela University of Pennsylvania e pós-doutorado pela Stanford University; O Eterno Retorno do Materialismo: Padrões Recorrentes de Explicações Materialistas dos Fenômenos Mentais, com dr. Saulo de Freitas Araújo, professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e doutorado em Filosofia pela Unicamp/Universität Leipzig; Física sem Colapso, Mecanicismo e Espiritualidade, com Chris Clarke, professor visitante de Matemática aplicada e ex-diretor da Faculdade de Matemática da University of Southampton (Reino Unido); O Cérebro, a Mente e Experiências Transcendentes, com dr. Mario Beauregard, de Montreal, Canadá, autor de mais de 100 publicações em Neurociência, Psicologia e Psiquiatria; e Casos Sugestivos de Reencarnação e Relação Mente-Cérebro, com dr. Erlendur Haraldsson, professor emérito de Psicologia - Universidade da Islândia, com mais de 200 artigos publicados principalmente sobre testes psicológicos, sugestibilidade e experiências espirituais.

Também serão discutidos os temas: Pesquisas sobre Experiências Mediúnicas e Relação Mente-Cérebro, com dr. Alexander Moreira de Almeida, professor adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e pós-doutorado em Pesquisa em Religiosidade e Saúde pela Duke University (EUA); Fenômenos Psíquicos e o Problema Mente-Corpo: Aspectos Históricos de uma Tradição Conceitual Negligenciada, com dr. Carlos Alvarado, professor-assistente de Pesquisa do Department of Psychiatry and Neurobehavioral Science, Division of Perceptual Studies, University of Virginia; Experiências de Quase-Morte e Relação Mente-Cérebro, com dr. Peter Fenwick, neuropsiquiatra inglês internacionalmente reconhecido, referência em pesquisas sobre experiências de quase-morte; e Os Processos Quânticos Cerebrais Fornecem Explicações Científicas Plausíveis para a Consciência e a Alma, com dr. Stuart Hameroff, professor dos Departamentos de Anestesiologia e Psicologia da Universidade do Arizona, em Tucson, Arizona.

Sobre o evento, o psiquiatra Alexander Moreira



Arquivo

"Teremos um debate acadêmico de alto nível"

de Almeida, que fará exposição sobre experiências mediúnicas, falou à **Folha Espírita**:

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de elaborar um evento desse porte?

Alexander Moreira de Almeida – Surgiu do interesse de gerar um debate acadêmico de alto nível sobre a relação da mente com o cérebro. Frequentemente, muitas pessoas consideram como um fato "cientificamente comprovado" que a mente não é nada além de um produto da atividade cerebral, ou seja, que o cérebro produz a mente. Habitualmente também se considera como supersticiosa ou anticientífica qualquer posição diferente do materialismo reducionista. No entanto, a ideia de que o cérebro produz a mente é uma hipótese científica respeitável, mas é uma entre muitas ou-

tras hipóteses, não é um fato cientificamente bem estabelecido.

Na realidade, cientificamente, não sabemos bem como a mente funciona, sua origem e como ela se relaciona com o cérebro. Para que se possa realmente avançar nessa área, é preciso uma postura científica não dogmática, em que todas as hipóteses possam ser discutidas com base nos méritos e deficiências de cada uma. Só assim teremos um ambiente realmente de liberdade intelectual e científica. Como muitas vezes há pouco espaço no meio acadêmico para esse tipo de discussão, resolvemos promover um grande simpósio internacional, no qual a relação mente-corpo pode ser discutida em alto nível e sem restrições. Haverá espaço para discussão de críticas e alternativas ao materialismo reducionista, bem como das implicações para a compreensão da relação mente-corpo de estudos de neuroimagem cerebral, e de experiências espirituais, como a mediunidade, experiências de quase-morte e os casos sugestivos de reencarnação. Assim, o Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Disciplina de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da USP uniram-se para organizar esse evento, que contará com pesquisadores de projeção internacional nas áreas de Filosofia, Física, História, Neuroimagem, Psicologia e Psiquiatria. Contamos também com o apoio do Departamento e Instituto de Psiquiatria da USP, bem como da Associação Brasileira de Neurociência Clínica (Abranec) e da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede).

FE – Cientificamente, como abordar as questões que envolvem a espiritualidade?

Almeida – Do ponto de vista científico, podemos investigar a espiritualidade em suas implicações e manifestações que sejam empiricamente observáveis. Assim, podemos investigar as consequências para a saúde de práticas religiosas e espirituais, o impacto dessas vivências na fisiologia, bem como as implicações das experiências espirituais para a relação mente-corpo. Podemos, por exemplo, investigar o que as experiências espirituais podem nos indicar sobre a mente e sua relação com o cérebro, ou seja, se a mente seria ou não apenas um produto da atividade cerebral.

FE – Percebe-se que há um aumento nas pesquisas que envolvem questões que ultrapassam as fronteiras da matéria. O que leva os pesquisadores atuais a estudar tais temas?

Almeida – Acredito que a própria curiosidade científica. A Ciência tem como missão investigar o Universo (incluindo o ser humano e sua mente) para buscar entendê-lo. Nessa busca, desde que feita com rigor, abertura, racionalidade e base empírica,

todos os aspectos da realidade devem ser investigados. Como a espiritualidade e a própria mente fazem parte do Universo, penso que devem e precisam ser investigadas com seriedade e serenidade.

FE – Nesse evento, você aborda o tema Pesquisas Mediúnicas e a Relação Mente-Cérebro. Quais pesquisas estão em andamento? Alguma já está concluída?

Almeida – Essa linha de pesquisa foi bem mais desenvolvida entre meados do século XIX e início do século XX, mas há uma retomada nas últimas décadas. Há pesquisas em andamento no Brasil, Estados Unidos e em alguns países da Europa.

FE – Como a mediunidade é vista no contexto científico?

Almeida – Tem havido uma transição. Até algumas décadas atrás, as experiências mediúnicas eram consideradas como indicadoras e causadoras de graves transtornos mentais. Esse panorama tem mudado bastante. Atualmente se reconhece que essas experiências frequentemente não são patológicas, podendo ser até benéficas para os indivíduos. Mas ainda há muito que se avançar. É preciso entender melhor como se processam as experiências mediúnicas, quais suas causas, como também realizar o diagnóstico diferencial entre transtornos mentais e experiências mediúnicas, bem como o impacto dessas vivências sobre as pessoas.

FE – A mediunidade também é estudada no exterior?

Almeida – Sim, há alguns grupos de pesquisa investigando a mediunidade e outras experiências espirituais.

FE – O que podemos esperar de estudos que englobam a espiritualidade e a mediunidade, principalmente na área da saúde mental?

Almeida – Primeiramente, podem ampliar nossa compreensão da mente, seus potenciais, seus desequilíbrios, suas relações com o cérebro e seu impacto sobre o corpo. Além disso, podem nos ajudar a naturalizar e entender melhor esse aspecto da experiência humana, já que experiências consideradas mediúnicas têm sido descritas ao longo da história, dos povos e das civilizações. Permitirão também uma prática clínica mais humanizada ao valorizar e respeitar as vivências dos pacientes.

Artigos e teses com pesquisas sobre esse tema e vários outros ligados à espiritualidade e saúde podem ser baixados gratuitamente e na íntegra na BVES, a Biblioteca Virtual em Espiritualidade e Saúde, no endereço: www. hoje.org.br/bves.

Outras informações sobre o evento e inscrições podem ser acessadas em www.saudeeducacao.com.br

CHICO XAVIER CONTRA O ABORTO

Espíritos abortados e o perdão

No livro *Lições de Sabedoria*, da FE Editora, Chico Xavier posiciona-se em defesa da vida, afirmando que o aborto é uma falha nossa na Terra. Abaixo, reproduzimos novos comentários do médium sobre a prática.

FW – Já existe uma injeção, à base de ácidos, que aplicada diretamente no útero da gestante mata o feto, queimando-o. Que dizer dessa prática?

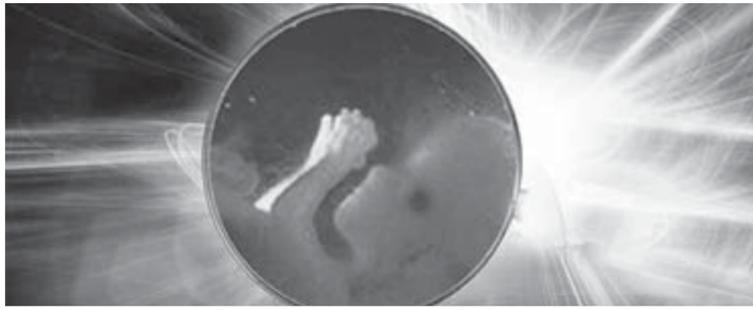
O processo a que se refere a pergunta – no caso do aborto delituoso – é comparável a um assassinato na intimidade do corpo feminino.

prática, consente ou induz ao aborto?

Não nos seria possível especificar as atitudes da criatura humana nos problemas do aborto delituoso. A esfera dos espíritos desencarnados, mais profundamente vinculados à existência, é semelhante à faixa de ação dos homens, propriamente considerada. Temos irmãos desencarnados aptos a perdoar a irresponsabilidade da mulher ou do homem que pratica ou incentiva o aborto delituoso. Existem, também, aqueles outros que influenciam negativamente na gestação e no desenvolvimento da criança nascitura, em lastimáveis processos de obsessão.

FW – Os espíritos abortados perdoam quem

(setembro de 1983)



RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

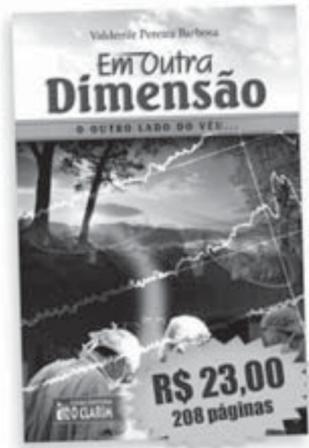
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÉ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br





Em Outra Dimensão

Valdemir Pereira Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciava a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

R\$ 23,00
208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM Visite nosso site: www. oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP



Hospital Espírita de Porto Alegre Referência no atendimento social e espiritual

Gilson Luís Roberto, vice-presidente da área médica do Hospital Espírita de Porto Alegre e presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul, falou com a Folha Espírita sobre o trabalho realizado pelo hospital, que possui um plano terapêutico que visa a atender todas as necessidades do paciente, incluindo a social e espiritual

Folha Espírita – Por que foi instituído o Hospital Espírita de Porto Alegre?

Gilson Luís Roberto – A ideia de instituir um hospital voltado para o atendimento psiquiátrico em Porto Alegre surgiu no longínquo ano de 1912, quando um grupo de espíritas que se reunia periodicamente na Sociedade Espírita Allan Kardec de Porto Alegre debatia. Questionava-se como poderiam atender grande número de pessoas carentes e sem nenhum tipo de assistência a seus problemas mentais. Naquela época, só poderiam ser atendidas pelo poder público pessoas que tivessem algum respaldo de instituições oficiais. Esse grupo de espíritas era coordenado pelo médico Oscar Pithan, que recebeu a incumbência de fundar um hospital através de uma orientação dada por Bezerra de Menezes.

FE – Quem foi Oscar Pithan?

Gilson – Oscar José Rill Pithan nasceu em São Luiz Gonzaga, no Rio Grande do Sul, em 16 de dezembro de 1879. Estudou Filosofia e Direito Romano, formou-se em Farmácia e depois resolveu estudar Medicina, diplomando-se em 1912 com raro brilhantismo. Foi professor catedrático das Escolas de Medicina e Cirurgia e também da cadeira de Homeopatia. Ainda como estudante de Medicina, abraçou o Espiritismo, quando, assistindo a uma reunião mediúmica, um amigo espiritual, Bezerra de Menezes, comunicou-lhe que teria de fundar um Sanatório para Obsidiados e Doentes Mentais. Em 1912, juntamente com outros companheiros, fundou o Hospital Espírita de Porto Alegre, sendo aclamado seu presidente de honra. Batalhador de vanguarda no Movimento Espírita do Rio Grande do Sul, era muito conhecido nos meios espíritas pela liderança e apoio moral e material, sempre que se tratasse de algum empreendimento ditado pelos princípios da Terceira Revelação. As principais sociedades espíritas gaúchas contaram com a sua colaboração. Viveu por vários anos na cidade de São Borja e foi médico particular da família do Presidente Vargas. Indicado, por várias vezes, para cargos políticos, sempre declinou os honrosos convites, preferindo a Medicina e o Espiritismo, dos quais foi verdadeiro missionário. Ele desencarnou aos 62 anos, em 20 de junho de 1942, na cidade gaúcha de Tupanciretã. Por todos os lugares onde andou, deixou um rastro luminoso, como verdadeiro discípulo do Cristo. O seu enterro decorreu com a maior simplicidade, de acordo com os seus últimos desejos, porém não se pôde evitar a imensa multidão que foi testemunhar toda a gratidão ao apóstolo da caridade cristã.

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Assembleia (toda a equipe)	Discutir questões pertinentes à unidade e ao paciente.
Atendimento individual a pacientes e familiares	Acompanhar pacientes com questões sociais significativas a ser resolvidas ou orientadas.
Atividade de ressocialização individual	Estimular, orientar e reorganizar o paciente para retorno ao convívio familiar e social dentro de suas limitações através de atividades conforme interesse e habilidades.
Atividades recreativas	Desenvolver e aprimorar a coordenação ampla e fina dos pacientes por meio de jogos e atividades lúdicas, desenvolver o trabalho em equipe, a cooperação e objetivos. As atividades de recreação aproximam o paciente da realidade, facilitando seu retorno.
Grupo Coral (Serviço Social)	Desenvolver habilidades, reduzir a ansiedade, readaptar ao ambiente externo e promover a troca de experiências.
Grupo de Acolhimento (Serviço Social)	Receber os pacientes que ingressam no intuito de esclarecer rotinas e objetivos do hospital.
Grupo de Atividades Terapêuticas (manuais, expressivas e dinâmicas, como pintura, argila, tricô, etc.)	Favorecer limites, organização e desenvolver as habilidades e potencialidades.
Grupo Dinâmica	Ressocializar, integrar e promover o autoconhecimento, a expressão de sentimentos e o alívio das ansiedades.
Grupo de Expressão Gráfica	Ressocializar, integrar e promover a expressão de sentimentos através de desenhos e cores, caracterizando-os de modo mais adequado, propiciando o autoconhecimento.
Grupo de Familiares (toda a equipe)	Promover integração, compartilhar vivência, reflexão e desenvolvimento social. Informar e orientar familiares sobre a doença e manejo com os pacientes. Esclarecimentos de dúvidas.
Grupo de familiares dos pacientes internados pelo SUS (Serviço Social)	Trabalhar a importância da vinculação à rede ambulatorial psiquiátrica, a relação familiar-paciente e alternativas de tratamento.
Grupo de Leitura e Reflexão	Ressocializar, proporcionar maior contato com a realidade externa ao hospital, objetivando preparação pós-alta, além de desenvolver uma opinião crítica das leituras e estimular funções cognitivas.
Grupo de Leitura e Reflexão e confecção de jornal	Ressocializar, proporcionar maior contato com a realidade externa ao hospital, objetivando preparação pós-alta, além de desenvolver uma opinião crítica das leituras. Estimular funções cognitivas. Escrever notícias dos fatos ocorridos nas unidades e hospital e expor suas ideias/opiniões. Desenvolver suas capacidades/habilidades e autoestima.
Grupo Pré-Alta (Serviço Social)	Preparar o paciente para o retorno ao convívio familiar e social.
Grupo Prevenção e Recaída	Reconhecer e prever situações de risco e habilidade e estratégias para lidar com elas.
Grupo de Roda de Chimarrão e Música	Ressocializar, promover integração e estimular o paciente a aprender a lidar com regras e tolerar frustrações. Humanização.
Grupo de Voluntários (Serviço Social)	Supervisão dos serviços voluntários prestados no Hepa.
Grupo Operativo de Auxílio à Organização da Unidade	Ressocializar, promover integração e ajudar o paciente a aprender a lidar com regras, normas, resgatar compromissos e responsabilidades que teria em sua própria casa e na vida de um modo geral.
Hora do Jogo (dominó, pingue-pongue)	Ressocializar, promover integração, estimular, orientar e ajudar o paciente a aprender a ocupar seu tempo livre com atividades que também sejam prazerosas (sem a droga).
Oficina de Costura	Ressocializar, promover integração, estimular a autoestima, concentração e a atenção.
Oficina de Lavagem de Carros	Desenvolver o senso de organização, responsabilidade, retorno ao convívio social.
Plano de Treinamento Individual	Visa à recuperação do paciente.
Salão de Beleza	Estimular a autoestima e o autocuidado.
Show de Talentos (toda a equipe)	Estimular as potencialidades/talentos dos pacientes, estimular a autoestima, o autocuidado e a autoconfiança, trabalhar a socialização e humanização dos pacientes.

FE – Quando foi instituído o hospital?

Gilson – O hospital, sonhado pelos seus instituidores, só se concretizou após 14 anos de campanhas e dispêndio da diretoria, sendo oficialmente instituído em uma data muito especial – dia de Natal –, em 25 de dezembro de 1926.

FE – Quais são os serviços e programas oferecidos?

Gilson – Serviços médico-hospitalares especializados em Psiquiatria e dependência química; internação em regime integral para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), convênio e particular; serviço de ambulatório 24 horas para convênio e particular e infraestrutura e processos para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e estágios.

FE – Qual a política de atendimento ao paciente?

Gilson – Baseado nos conceitos espíritas, o Hospital Espírita de Porto Alegre (Hepa) é o maior hospital psiquiátrico filantrópico do Rio Grande do Sul, oferecendo acompanhamento clínico, psicológico e espiritual para todos os seus pacientes. Devido ao seu trabalho, tem o reconhecimento da sociedade gaúcha e ganhou diversos prêmios, como *Líderes e Vencedores* (Assembléia Legislativa e Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul, a Federasul), *Comunidade Solidária Souza Cruz* e troféu *Destaque Comunitário*, em 2002, entre outros. Nestes 78 anos de existência, o Hepa proporcionou o atendimento médico-psiquiátrico a aproximadamente um milhão de pessoas, sendo que, deste total, 250 mil foram atendidas gratuitamente com recursos do próprio hospital.

O atendimento ao paciente do Hospital Espírita é realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar estruturada por assistentes sociais, enfermeiros e técnicos de enfermagem, farmacêuticos, médicos clínicos e psiquiatras, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos e terapeutas ocupacionais, com plantão médico e de enfermagem 24 horas, através de programas desenvolvidos de acordo com a realidade e necessidade de cada paciente.

O hospital atende pacientes de ambos os sexos que recorrem aos seus serviços sem distinção de cor, raça, posição social ou convicção religiosa, tendo como objetivos constantes proporcionar igual assistência hospitalar aos pacientes de classe previdenciária e aos pacientes particulares; manter atualizada a terapêutica médica e utilizar modernos métodos que a Ciência oferece no tratamento dos pacientes; manter enfermaria clínica para os casos



Gilson: Evangelho presente em todas as áreas

de intercorrências internas até a transferência do paciente, quando for o caso, para Hospital Geral e aprimorar, permanentemente, a assistência hospitalar aos pacientes internados.

FE – Qual a capacidade instalada do hospital?

Gilson – Possuímos 436 leitos psiquiátricos, com taxa média de ocupação de 98%, sendo 300 leitos SUS, 106 leitos convênios e 30 leitos hospital-dia.

FE – O hospital oferece oportunidade de cursos e estágios?

Gilson – Através da Unidade de Ensino e Pesquisa, o Hepa oferece anualmente a oportunidade de cursos e de estágios em convênio com universidades e outras instituições de ensino da Região Metropolitana de Porto Alegre. Os principais campos de atuação são: Curso Superior de Enfermagem, Técnicos em Enfermagem, Psiquiatria e Psicopatologia.

FE – Quais são as atividades terapêuticas desenvolvidas na assistência aos pacientes?

Gilson – As atividades terapêuticas têm por objetivo auxiliar os pacientes durante as internações. Entre elas estão oficina de costura – os pacientes realizam pequenos concertos e confecções, o que estimula a autoestima e a confiança; terapia ocupacional, que ajuda a readaptá-los à convivência com a família e comunidade onde estão inseridos; oficina de cinema; salão de beleza e jardinagem, entre outras. São oferecidas ainda atividades de ressocialização, que proporcionam aos pacientes a oportunidade de fazer pequenos passeios fora do hospital, e setor de Educação Física (baile e ativi-

dades físicas), que também auxilia o paciente no processo de reabilitação.

O hospital está com um projeto de ampliação das suas atividades terapêuticas. Pretendemos reformar um andar para expandir e qualificar nosso atendimento nessa área. O atendimento ao paciente é realizado pela equipe multiprofissional e interdisciplinar (*ver tabela abaixo*).

FE – Quais são as atividades espirituais desenvolvidas no hospital?

Gilson – O Hepa possui um plano terapêutico que visa a atender todas as necessidades do paciente, inclusive social e espiritual. No que se refere às doenças mentais, encontramos um forte componente de processos obsessivos e de mediunidade (tortuosa) em que cada doente físico representa um grupo de doentes espirituais necessitados, tanto quanto ele, do apoio fraterno e do atendimento qualificado. Portanto, o Espiritismo tem muito a oferecer no entendimento das patologias mentais e no seu tratamento, com preciosos recursos de apoio do atendimento médico e psicológico.

São realizadas dentro do hospital várias atividades espirituais, entre elas amparo espiritual dos pacientes, atendimento fraterno a eles e aos familiares, palestras e desobsessão. Há vários grupos de estudo sistematizado da Doutrina Espírita e da mediunidade, cursos ministrados no hospital sobre Medicina e espiritualidade, campanha do Evangelho no lar e evangelhoterapia seguida de passes e irradiações. O local conta também com biblioteca espírita. Atualmente, a superintendente Maria Eleoni, inspirada pela espiritualidade, desenvolveu um projeto, que conta com o apoio do presidente, Gilberto da Silva, e demais diretores, para desenvolver e ampliar o tratamento espiritual como um diferencial técnico que os outros hospitais ainda não têm. Esse projeto, já em andamento, pretende manter um plantão espiritual para apoio aos familiares e aos pacientes em caso de emergência fora dos horários regulares de atendimento; criar uma rede de atendimento em parceria com a Federação Espírita do Rio Grande do Sul que propicie ao paciente em alta ser encaminhado para dar seguimento ao seu atendimento espiritual na Casa Espírita de sua região; qualificar voluntários através dos cursos de capacitação; criar um setor de pesquisa só sobre espiritualidade dentro do Departamento de Ensino e Pesquisa do hospital, integrando o Departamento de Assistência Espiritual com o corpo técnico para realização dessas pesquisas científicas. Além disso, o hospital disponibilizou em todas as suas áreas (recepção, sala de espera, unidades, etc.) vários volumes de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para que seja lido ou levado por aqueles que circulam pelo hospital.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Allan Kardec
Por *Claudio Damasceno Ferreira Junior*
Além de proporcionar uma melhor compreensão das palavras de Jesus, uma edição que prima pelo prazer da leitura.

Nova Edição Moderna e de fácil leitura

À venda também pelo site: www.besourobox.com.br



Educa a Tua Alma

Não julgar

SANDRA MARINHO

Lembram-se da máxima de Jesus “não julgueis a fim de não serdes julgados”? Pois é, analisando-a, cheguei à conclusão de que está mais viva que nunca, daí ter decidido abordar o assunto neste espaço.

Nos últimos tempos, observei que o estado de irritação da alma decorre, em grande parte, exatamente do fato de estarmos constantemente julgando alguém.

Querem ver? Quando estamos numa fila qualquer à espera de um atendimento, por exemplo, e achamos que está demorando a chegar a nossa vez, mesmo em pensamento, nos pegamos dizendo: “Que moça ou moço lerdo!”. Quando vemos uma mulher vestida fora do padrão adotado por nós, geralmente julgamos o tipo de vida dela, julgamento esse que não raro deixa escapar: “Que mulher vulgar!”

Enfim! Com um pouco de esforço, acabamos lembrando muitas outras situações nas quais descambamos para o julgamento precipitado das outras pessoas.

E isso, meus amigos, não é nada saudável. Compromete nosso equilíbrio tanto do corpo quanto da alma, visto que tal comportamento, ou seja, o hábito do pré-julgamento, provoca um estado de espírito de azedume constante.

O que fazer, então? Não há outro jeito que não

seja lutar com toda a força contra a tentação de apontar o dedo para os erros alheios.

Humberto de Campos, no livro *Contos e Apólogos*, conta que logo após o episódio em que Jesus livrou a mulher adúltera do apedrejamento popular, Pedro, que não se conformava com a posição do Mestre, argumentou que se todas as mulheres que fogem aos deveres do lar fossem desculpadas, estariam elas abrindo o caminho para a devassidão.

E, mesmo após a ponderação de Jesus, que dizia que sempre seremos julgados na medida em que julgarmos os nossos semelhantes, Pedro, irritado, contra-argumentava: “Uma mulher pecadora, trazida ao apedrejamento, não perturbará a tranquilidade das famílias? Não seria um mau exemplo para as crianças e uma excitação à prática do mal?”

Jesus, pacientemente, ponderou com Pedro: “Quem sabe o porquê dessa mulher chegar onde chegou? Que amarguras teria vivido e quem poderia ter sido o responsável por levar aquele pobre coração feminino ao despenhadeiro...?”

Pedro, ávido por justiça, dizia: “Então, Mestre, se ela merece nossa compaixão e perdão, alguém é o responsável por ter importunado essa mulher a ponto de levá-la a se expor em praça pública... E esse alguém deve ser punido...!”

Jesus, então, complacente, disse: “Quem sabe a pobrezinha andaria à procura de assistência?”

Uma mendiga que a tudo ouvia aproximou-se dos dois e, após exaltá-los, identificou-se como sendo a tia da jovem mulher que se libertara das pedras, e que sua irmã, mãe da moça, era paraplégica, e naquele dia elas estavam no mercado à procura de alimento, quando foram assaltadas por um rapaz que, depois de ser repellido por sua sobrinha, entrou em luta corpo a corpo com ele, saiu a indicá-la ao povo para lapidação, tudo porque sua sobrinha não levava uma vida regular nos últimos tempos.

Simão Pedro, enérgico, exclamou: “Que miserável!” No mesmo instante a velhinha apontou uma casa de peregrinos para a qual havia se dirigido o responsável pelo tumulto e Pedro para lá se dirigiu em companhia de Jesus, paciente e silencioso.

No local, por detrás da porta estava um homem trêmulo de vergonha. Pedro avançou de punhos cerrados, mas estancou petrificado ao reconhecer o filho adotivo de sua sogra, irmão de sua esposa e que lhe frequentava a casa e compartilhava a mesa.

Angustiado e em lágrimas de cólera, Pedro dirigiu-se a Jesus em súplica: “Mestre, Mestre, o que fazer?”

E Jesus, acolhendo-o amorosamente nos braços,

murmurou: “Pedro, não julguemos para não sermos julgados.”

“Aprendamos, contudo, a discernir.”

Sei que não é fácil. É muito mais cômodo agir-mos por impulso quando se trata de lidar com o erro alheio. No entanto, antes de julgar, façamos uma pausa e perguntemos em pensamento a nós mesmos: poderia ser eu no lugar dessa pessoa? Se fosse, como eu gostaria de ser tratado nessa situação?

Certamente, ao responder a essas questões, conseguiremos driblar a irritação e emitir boas vibrações em auxílio ao alvo de nossa crítica.

Afinal, nós também devemos involuntariamente dar motivos de sobra para sermos criticados! E tenham certeza que muita gente silencia a crítica e é condescendente conosco, mais vezes do que podemos supor!

Um grande abraço e até o próximo encontro.



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Cuidado com o baixo-astral

É comum em alguns momentos de nossa vida ficarmos tristes, ou até muito tristes por um tempo, isso não significa que estejamos sofrendo de uma depressão clinicamente reconhecida.

Podemos dizer que estamos vivendo uma fase do famoso baixo-astral. Uma certa tristeza que vai diminuindo gradativamente e a vida vai retomando o ritmo normal.

Mas quando esse baixo-astral vai chegando de mansinho, instalando-se, tomando força e espaço, é hora de ficarmos alertas e procurarmos a ajuda de profissionais especializados.

Mas como saber se estou com uma tristeza passageira, baixo-astral?

É necessário ficar atento para reconhecer os principais sinais: perda do interesse ou prazer em atividades que antes eram apreciadas, sensação de vazio, falta de energia, desânimo, falta de vontade para realizar tarefas, perda da esperança, dificuldade para se concentrar, insônia, sonolência excessiva, perda ou excesso de apetite, ideias de morte ou suicídio, sintomas físicos persistentes sem diagnóstico.

No dia a dia podemos tomar algumas medidas, simples mudanças de hábitos que ajudam a combater o baixo-astral ou, ainda, como apoio no tratamento da depressão:

- **Ore:** na prece, estabelecemos sintonia com os espíritos benfeitores, que nos protegem, intuem e revigoram as nossas energias.

- **Leia, estude:** busque nos livros espíritas, nas obras de Allan Kardec e nas psicografias de Chico Xavier as páginas de alento e consolo, encontrando a força e o otimismo. A leitura saudável desvia a mente dos pensamentos negativos, renova o campo mental.

- **Não fique sozinho:** saia de casa, encontre os amigos. Procure um Grupo Espírita e participe do grupo de jovens para desabafar, receber esclarecimentos e tratamento espiritual através de passes e água fluidificada.

- **Faça um trabalho voluntário:** seja útil ao próximo, coopere, auxilie, ofereça parte do seu tempo em favor dos que passam necessidades de toda ordem.

- **Ouçã música e cante:** mesmo não possuindo voz afinada, cante com a voz que Deus lhe deu. Dê preferência a melodias alegres.



- **Pratique atividades físicas:** não fique parado, caminhe todos os dias, faça exercícios, não fique alimentando pensamentos negativos.

Em entrevista publicada no livro *Kardec Prossegue*, de Adelino da Silveira, Ed. Cultura Espírita União, duas questões foram feitas a Chico Xavier: “O que é depressão?”

Chico: “É a tristeza indevida que se transfirou em desânimo, obscurecendo na criatura o valor do trabalho.”

Chegando ao clímax desse desencanto incompreensível diante da vida, muitas vezes, a vítima desse semelhante infortúnio cai no desequilíbrio das forças mentais, candidatando-se à matrícula num sanatório ou, mesmo, descendo os degraus do abismo invisível no qual se entrega facilmente às garras da morte prematura.”

“Como evitá-la?”

Chico: “Trabalhando incessantemente para o bem geral, sem qualquer expectativa de compensação material ou espiritual, de vez que quem auxilia a outros está, particularmente, auxiliando a si próprio.”

Fontes:

O Passe Como Cura Magnética, Dra. Marlene Nobre, FE Editora.
Depressão: Abordagem Médico-Espírita, Autores Diversos, FE Editora.
Folha Espírita, maio de 2008, entrevista com dr. Alexander Moreira de Almeida: A Importância da Religiosidade no Combate à Depressão e ao Suicídio.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Apesar dos limites

WALTER GRACIANO JÚNIOR

www.twitter.com/wgraciano

Em certa ocasião, em uma aula do grupo de evangelização infantojuvenil, em que discutíamos a importância da vida, o tempo que permaneceríamos na Terra e os compromissos assumidos antes da reencarnação, um aluno pediu para falarmos sobre eutanásia.

Explicamos o que era a eutanásia, as implicações perante as leis dos homens, as leis de Deus e como a Medicina encarava o assunto.

Todos ficaram eufóricos, deram exemplos, citaram casos. Quando perguntei se algum deles conhecia alguma história relativa ao tema, um dos alunos levantou a mão e falou que seu avô havia contado um caso que havia lido em uma revista chamada *Seleções* do ano de 1948. O nome da reportagem era *Apesar dos Limites*.

Na época em que era ainda um simples estudante de Medicina em uma faculdade dos Estados Unidos, dr. Marlin preocupava-se profundamente com as pessoas doentes sem esperança de cura. Segundo o que ele acreditava, para esse tipo de paciente só restava como alternativa a eutanásia.

Quando encontrava algum colega que pensava de forma diferente, argumentava com todas as suas forças: “Os médicos existem neste mundo para curar os doentes.” – era sempre a resposta que ele dava – “E, se nada pudermos fazer em seu benefício, o melhor para eles é a morte.”

Certa noite, quando prestava serviço em um hospital público, dr. Marlin foi chamado para assistir uma senhora que se encontrava em trabalho de parto. Era uma imigrante alemã, que morava em um bairro muito pobre da cidade e dava à luz o seu décimo filho. Ao pegar o bebê no colo, observou que ele possuía uma perna bem mais curta que a outra. E antes que a criança pudesse respirar por si mesma um pensamento veio à sua mente: “Que despropósito! Este pequeno vai passar a vida inteira arrastando esta pobre perna. Na escola será vítima de chacota dos outros meninos, que o chamarão manco. Para que hei de obrigá-lo a viver? O mundo nunca dará pela falta dele.”

Após o término dos procedimentos com a criança e a mãe, ainda se questionava: “Não posso compreender por que fiz isso! Como se não houvesse filhos demais naquele antro de miséria. Não entendo porque deixei viver mais aquele e, ainda por cima, estropiado.”

Passados alguns anos, dr. Marlin tornou-se um médico famoso com uma enorme clientela. As ideias

da juventude haviam ficado no passado. Agora ele se dedicava a salvar e conservar vidas.

Em certa ocasião, um grave acidente de automóvel tirou a vida de seu filho único e esposa. Dr. Marlin ficou com a responsabilidade da neta, Bárbara, que amava com todas as forças.

Quando Bárbara tinha cerca de 10 anos, em certa manhã, acordou reclamando de dores nas pernas e nos braços, e mal podia se movimentar. O avô pensou que era poliomielite, conhecida como paralisia infantil. Ao realizar todos os exames, ficou constatado que a garota estava com uma infecção raríssima causada por um vírus pouco conhecido, que também causava paralisia.

Dr. Marlin levou a garota em todos os médicos que conhecia, sem nenhum sucesso. Um dos médicos aconselhou-o: “Em todo caso, existe um médico no Oeste, homem moço, que escreveu recentemente sobre o êxito que tem obtido em casos como este.” Prontamente dirigiu-se ao consultório do jovem doutor.

Quando entrou no consultório do médico indicado, dr. Marlin percebeu que o rapaz mancava de forma acentuada.

Ao notar a surpresa do colega, dr. T. J. Miller foi logo dizendo: “Esta perna curta faz de mim igual aos meus doentes. Consinto que as crianças me chamem de ‘manco’ e elas adoram isso. De fato, prefiro esse nome ao meu nome real, que é Tadeu, e sempre me pareceu um tanto pomposo e ridículo! Como a tantos outros meninos, deram-me o nome do moço interno que uma noite me ajudou a vir ao mundo...”

Dr. Marlin, cujo primeiro nome era Tadeu, ficou passado, e por alguns minutos lembrou-se dos pensamentos que havia tido em uma noite distante: “O mundo nunca dará pela falta dele.” Estendeu a mão ao jovem colega que possuía uma perna bem mais curta que a outra, deu graças a Deus por ele existir e ajudou no tratamento de sua neta, que poderia voltar a andar, e concluiu: “Em todo caso, sempre é melhor ser coxo do que cego, como eu fui por muito tempo.”



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música



Fantasia
Letra e Música de: Anna G. Graciano

E^b F^m B^b
É TÃO BOM SONHAR AMAR OLHAR O

E^b F^m B^b
CÉU O MAR SENTIR A LUA BRILHAR

E^m F^m B^b E^b
IMAGINAR A FANTASIA O ENCANTA

A^m B^b
MEN TO DE ESTRELAS MIL A CINTILAR NO ESPAÇO OH DEUS

E^b C^m F^m B^b E^b
QUANTA BELEZA SUPREMO CRIADOR

FANTASIA
É tão bom sonhar, amar,
Olhar o céu o mar,
Sentir a lua brilhar,
Imaginar a fantasia e encantamento,
De estrelas mil a cintilar no espaço.
Oh Deus, quanta beleza,
Supremo Criador.



rir e refletir

Sobe, irmão!

RICHARD SIMONETTI

Particpei, certa feita, de reunião mediúnica dirigida por companheiro espírita *da velha guarda*.

Na parte prática, manifestou-se um espírito sofredor, em grande perturbação, inconformado com sua situação.

Nosso confrade o recebeu com carinho, situando-o por irmão carente de atenção e socorro.

No quesito *atenção*, nota 10, tratou-o como a um filho muito querido.

No quesito *socorro*, ficou a desejar. Limitou-se a repetir várias vezes:

– Você é um espírito desencarnado! Entendeu? Você morreu! Sobe, irmão, sobe!...

Em breves momentos o espírito afastou-se, conturbado, talvez à procura de uma escada...

Nosso confrade incorreu em dois enganos, cometidos por confrades pouco afeitos ao estudo, no trato com espíritos sofredores:

O primeiro, ao recomendar-lhe para *subir*. O plano espiritual não é *em cima*, nem *embaixo*. É tão somente uma projeção do plano físico, começa exatamente onde estamos e aqui permanecem todos aqueles que, livrando-se do corpo físico pelo fenômeno da morte, ficam presos aos interesses humanos.

O segundo engano, mais grave, infelizmente cometido por dirigentes espíritas menos avisados, é supor que o objetivo da manifestação dos sofredores do Além é dizer-lhes que *bateram as botas*.

Na verdade, eles morreriam novamente se isso fosse possível, tal o susto em receber tão inesperada afirmação para a qual não têm nenhum preparo.

Quem estranha o cuidado de não revelar ao manifestante sua condição, leia *E a Vida Continua*, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Ali nos deparamos com espíritos internados num hospital no mundo espiritual, a receber carinhosa atenção de médicos e enfermeiros, sem que ninguém lhes revele que *morreram*, deixando que eles próprios constatem essa realidade.

Pessoas muito ligadas à vida material, aos vícios, às paixões, às ambições, situam-se no mundo espiritual como sonâmbulos que falam e ouvem, sem a mínima consciência do que está acontecendo.

O contato com as energias do médium promove um despertar, como um catafônico que recebesse poderosa medicação.

Além desse benefício, o manifestante pode ser ajudado, sendo induzido a constatar que não está mais na situação que caracterizou sua morte – um

enfarte, um acidente, uma violência. Está num hospital, recebendo tratamento.

Tanto quanto possível, estimulá-lo a orar.

Se o fizer será mais fácil para os mentores espírituais ajudá-lo.

Note, leitor amigo, que, geralmente, espíritos sofredores que se manifestam para receber ajuda não estão habituados à oração.

Quem o faz, com seriedade, procurando a sintonia com os benfeitores espírituais, dificilmente se verá nessa situação.

O intercâmbio com o Além foi no passado objeto de amplas pesquisas com o propósito de se comprovar a sobrevivência da alma humana e a possibilidade desse intercâmbio.

Na área da Metapsíquica, de Charles Richet (1850-1935), pontificaram grandes médiuns, que ofereceram amplo material de comprovação em fenômenos mediúnicos espetaculosos, principalmente no domínio das materializações.

Exemplo notável é a experiência de Cesare Lombroso (1835-1909), criminalista italiano, que se convenceu dos princípios espíritas depois de uma experiência inesquecível. Graças à prodigiosa mediunidade de efeitos físicos da italiana Eusápia Palladino (1854-1918), sua mãe, desencarnada, materializou-se e o abraçou carinhosamente.

E diz Lombroso, justificando sua conversão ao Espiritismo:

– Uma mulher semianalfabeta obteve o prodígio de tirar minha mãe da sepultura e jogá-la em meus braços.

Essa fase passou.

Observará o estudioso atento que, embora sem descartar a ênfase de comprovação da sobrevivência, o propósito agora é o auxílio a multidões de espíritos desencarnados em estado de desequilíbrio, tão perturbados que ignoram a própria condição.

As sessões são hoje autênticos prontos-socorros espíritas, que muito poderão fazer pelos sofredores do Além, desde que seus participantes estudem, preparem-se adequadamente, evitando abordagens infelizes do tipo: *Você morreu! Sobe, irmão!*



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)



Ter coragem de fazer o bem

W. A. C. UIN

Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?

“Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a predominância.” (Questão 932, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

Carregando no íntimo a condição de mau, o homem que vive à margem dos ensinamentos cristãos não tem medo ou receio de causar danos à sociedade que o acolhe. Pouco se importa com os transtornos que provoca ou com prejuízos que causa àqueles que cruzam o seu caminho. Segue sua jornada com audácia, sendo inconsequente, nada temendo. Em resumo, é ousado.

Já a criatura de bem, aquela que se preocupa em pautar suas ações sempre de acordo com as valiosas e imprescindíveis lições de Jesus Cristo, muitas vezes é tímida e retraída. Procura viver dentro dos padrões da moralidade, da decência e da dignidade, mas nem sempre aguerrida o suficiente para enfrentar o avanço das ações malévolas que a rodeiam.

Na pauta das suas realizações terrenas, procura ajudar, socorrer e amparar os irmãos do caminho, com atitudes pouco compromissadas, mas, diante de situações em que deve se expor um pouco mais, retrai-se assustada, temendo enfrentar o mal que às vezes se levanta barulhento e desafiador.

Tem valor inculcável a doação de uma cesta básica de alimentos a uma família carente, de prole numerosa, mas isso é pouco diante da gravidade da situação reinante. Será preciso ir além disso, tomando a deliberação de programar ações firmes que possam apontar caminhos, visando a que cada membro do agrupamento familiar tenha oportunidade de ganhar, com o próprio suor, o seu sustento.

Oferecer material escolar para que crianças, adolescentes e jovens pobres permaneçam nos bancos escolares é tarefa das mais nobres, no entanto, só isso não basta para que se tornem homens de bem. É imprescindível que atuemos decididamente, informando-os sobre os valores da honradez e da dignidade, virtudes básicas para a formação equilibrada do caráter.

Erguer clínicas, hospitais e instituições de socorro

àqueles que se embrenham pelos nefastos e destruidores caminhos da viciação tóxica é de capital importância, mas jamais podemos olvidar a necessidade urgente de trabalharmos, com determinação e arrojo, pelo esclarecimento e pela conscientização, principalmente de adolescentes e jovens, para que saibam enfrentar os arrastamentos sem o terrível mergulho no mundo pestilento da dependência química.

É valioso identificar os males que decorrem da corrupção, dos favorecimentos ilícitos, das coisas arranjadas, mas somente isso não impede que tais desatinos continuem a ocorrer. É indispensável que saiamos a combater, com coragem e determinação, essa cultura imoral, danosa e trágica que tantos prejuízos causam no seio das coletividades.

Em verdade não basta evitar o mal, é imprescindível fazer o bem, no limite de nossas forças, pois seremos responsáveis pelo mal que nascer do bem que não fizermos, conforme ensina o Espírito da Verdade, na questão 642 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

Não é prudente enfrentarmos o mal de forma atabalhoada e irresponsável, mas da mesma forma não é digno que cruzemos os braços, timidamente, e fiquemos a observar o avanço dos maus que são intrigantes, ousados e audaciosos.

Por certo, a Providência Divina não espera de nós nenhum espetáculo de grandeza e excelssitude, no enfrentamento do mal que campeia à solta ao nosso redor, mas aguarda que cada um tenha a coragem e a audácia de se empenhar, ao máximo, na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e humana, mesmo que, para tanto, tenha de desprender cotas de sacrifício.

O verdadeiro homem de bem é aquele que não foge ao bom combate, conforme ensinou Paulo de Tarso.

Refletamos.



Waldenir Aparecido Cuiñ (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Espiritismo e espiritualismo

OSWALDO DE CASTRO

Quem é ateu, ou seja, materialista, acredita que nada existe além da matéria e tudo se acaba com a morte do organismo somático. Portanto, não é lógico acreditar que existe nos animais uma alma ou espírito encarnado e de onde ele provém. Quem acredita na sua existência, na realidade, é espiritualista; não importa qual é sua religião.

Espírita é a pessoa vinculada ao Espiritismo ou Doutrina Espírita Cristã, nos seus três aspectos (Filosofia, Ciência e Religião), codificada por Allan Kardec. O verdadeiro espírita é cristão por excelência. A sua fé é racionalizada, e não cega e dogmática. Evidentemente, não tem a mínima pretensão utópica de ser perfeito porque a perfeição é um apanágio de Deus. Deve respeitar as demais religiões. Não se considera dono da verdade. Kardec jamais escreveu que “fora do Espiritismo não há salvação”. Ele escreveu: “fora da caridade”, ou seja, fora do amor, “não há salvação”.

A palavra animal é derivada do latim, *anima*, que significa alma ou espírito; é o elemento que anima ou vitaliza o organismo. Nenhum motor funciona sem o fluido elétrico.

“Pesquisadores da antiga União Soviética (físicos, biofísicos e biólogos) designados oficialmente para realizar pesquisas na Universidade de Kirov, no Cazaquistão, sobre a suposta existência de um corpo energético das plantas, dos animais e do homem, conseguiram provar a existência desse corpo. Graças às famosas câmaras Kirlian de fotografias, através de superfícies materiais imantadas com alta frequência, viram, fotografaram e filmaram esses corpos energéticos nos três reinos mencionados. Verificaram mais. Que esses corpos são constituídos de plasma físico (quarto estado da matéria), descoberto pelo pesquisador inglês William Crookes. O corpo bioplásmico é o corpo da vida. As pesquisas mostraram que,

no momento da morte, o corpo bioplásmico se desprende do corpo material e este se transforma em cadáver (...).”*

A continuidade das pesquisas não somente foi proibida pelo governo soviético como também os cientistas foram condenados. Mais detalhes são encontrados no livro *Revisão do Cristianismo*, elaborado pelo eminente professor Herculano Pires. O corpo bioplásmico é o perispírito ou corpo espiritual que, reencarnado, se denomina alma, segundo Allan Kardec.

Os vegetais não têm alma. A sua vitalidade, o princípio que lhes proporciona a vida e, em última análise, todos os fenômenos biológicos são representados pelo fluido vital, também existente no reino animal, sobejamente estudado pela Doutrina Espírita.

“Os que dizem ter sido espíritas e abandonaram a doutrina nunca o foram.” (J. Herculano Pires)

A exceção, raríssima, é inerente à regra; a dissidência não resiste a uma análise minuciosa fundamentada na lógica instituída por Aristóteles e na lógica da Doutrina Espírita. A falsa justificativa é baseada em premissas falsas e conduz a conclusões sofismáveis.

Peça a Deus, todos os dias, para não se tornar um cego com olhos sadios. Muitos veem, mas não enxergam. O tempo é a eternidade, e todos, como Paulo de Tarso, um dia caminharão pela “Estrada de Damasco” e encontrarão Jesus. O apóstolo disse: “Não sou eu que vive, mas é o Cristo que vive em mim.” Chico Xavier poderia dizer o mesmo.

* *Revisão do Cristianismo*, de J. Herculano Pires, Editora Paidéia

Oswaldo de Castro é cirurgião plástico

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa-SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal do Raí) Altera áudio para 6,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasilant 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11)3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

“Paizinho”: amor nas poesias e no trabalho ao próximo

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Foi com muita alegria que estive na bela e acolhedora cidade de Cambé, no Paraná, para entrevistar uma lenda do Movimento Espírita brasileiro: Hugo Gonçalves, conhecido na região como Paizinho de Cambé. Com quase 97 anos, continua invejavelmente ativo nas instituições que dirige pessoalmente e no próprio Movimento, no qual atua como articulista e orador de grande prestígio. Muito alegre e contador de casos, não economiza palavras ao falar do seu grande benfeitor Cairbar Schutel e da sua inesquecível mulher, a doce Dulce, com a qual conviveu desde 1935 até que ela partisse para a pátria espiritual, em 19 de maio de 2003.

Até hoje Paizinho continua fazendo suas belas poesias de amor para a esposa querida, que retribui com belas mensagens, a maioria através da psicografia do médium Carlos Baccelli, de Uberaba (MG). Humildade na aceção verdadeira do termo não lhe falta. Oferece um trabalho de assistência e promoção exemplar para crianças e necessitados, contando para tanto com a colaboração direta dos dois filhos, das duas noras, dos netos e de uma plêiade valorosa de voluntários trabalhadores e alguns funcionários remunerados.

Nascido na cidade paulista de Matão, em 6 de outubro de 1913, um dos 13 filhos dos imigrantes portugueses José Maria Gonçalves e Cândida Ferreira Gonçalves, afirma que, “talvez por ser o mais teimoso”, é o único de todos ainda encarnado.

Hugo Gonçalves é um ícone do amor, da bondade, da perseverança, um homem de bem que serve de exemplo para todos nós.

Folha Espírita – Por que o senhor é conhecido por “Paizinho”?

Hugo Gonçalves – Aqui, em Cambé, no meu trabalho de assistência com crianças, até determinado momento todo mundo me chamava de “tio Hugo”. Certo dia uma companheira de Londrina resolveu me dar o tratamento de “Paizinho”, e o apelido pegou. Com isso também minha querida esposa, Dulce Ângela Caleffi, acabou ganhando o tratamento carinhoso de “Mãezinha”.

FE – De que forma aconteceu seu contato com Cairbar Schutel, o “Bandeirante do Espiritismo”?

Gonçalves – Desde quando nasci. Morávamos em Matão, onde Cairbar Schutel já se encontrava, desde 1896, estabelecido como farmacêutico e espírita muito conhecido. Ele frequentava nossa casa humilde, e mamãe, grávida de mim, num trabalho de parto muito difícil, recorreu a ele para me permitir nascer. Ele mesmo dizia que eu dei muito trabalho e em vez de dar uma palmada em meu bumbum acabou dando duas. Quando falo do assunto, brinco dirigindo-me a ele espiritualmente, dizendo que temos contas a acertar, afinal dar palmadas numa criança indefesa é coisa muito fácil. Se não bastasse essa afinidade iniciada no parto, ele foi também o meu padrinho de casamento com Dulce, o que ocorreu em 22 de setembro de 1935, três anos antes de ele desencarnar. Frequentei a casa de Cairbar e conheci a gráfica de *O Clarim*, que sempre me despertava muito interesse, e o Centro Espírita Amantes da Pobreza, ambos por ele fundados em 1905. Tudo o que de melhor pude fazer até hoje devo e divido com a personalidade amorosa e inesquecível de Cairbar Schutel, com o qual tive a honra de conviver desde o meu nascimento pelas suas mãos abençoadas e pelos 25 anos seguintes, até que ele fisicamente nos deixasse.

FE – Durante todos esses anos, com o que trabalhou?

Gonçalves – Sempre vivi modestamente, desde minha infância. Papai tinha uma pequena propriedade em Matão, de onde se extraíam pedras que eram destinadas à construção civil e também para a estrada de ferro. Aos 13 anos ganhei meu primeiro “presente”: uma marreta para quebrar pedras. Alistei-me para o serviço militar em 1934 e, no ano seguinte,



Gonçalves entre as noras Terezinha e Maria José: 97 anos e uma série de atividades diárias

“O Espiritismo, como luz do mundo, abriu e abre verdadeiras estradas por onde só existiam caminhos”

casei-me e segui para Caçapava, onde fui servir no Exército. Retornei para Matão, onde nasceu o meu primeiro filho, Cairbar, em 3 de junho de 1938. Em 1940 fui trabalhar em fazendas na região de Campinas, cidade onde nasceu meu segundo filho, Emanuel, em 17 de agosto de 1942. Retornei para Matão em 1943 e mudei-me para as redondezas de Londrina, aqui no Paraná, em 1947, onde continuei trabalhando na formação de fazendas. Passei por Içara, no município de Astorga, em 1952, e acabei fixando-me aqui em Cambé a partir de 1953. Meu trabalho sempre foi no campo, onde tive contato direto com a natureza, com a terra, com as plantas, com os animais, com os colonos e suas crianças.

FE – A convivência com Cairbar Schutel de alguma forma contribuiu para a sua vida de espírita?

Gonçalves – Não tenho dúvida alguma. Quando trabalhava na Fazenda Piratininga, na região de Londrina, fundei em outra fazenda, distante 15 quilômetros dali, o Centro Espírita Cairbar Schutel, homenageando o nosso grande benfeitor. O local era conhecido como Selva. Na oportunidade, convidamos o grande vulto espírita João Leão Pitta, com o qual sempre tive muita afinidade, para proferir a palestra. Lembro-me de que ao descer do carro ele olhou para as vastas matas que circundavam o patrimônio e exclamou: “Eis o Leão na Selva.” Cairbar Schutel também estimulou minha inspiração para a divulgação da Doutrina Espírita através da imprensa escrita. Com isso, eu e Luiz Picinin, um espírita abnegado nascido na cidade de Taquaritinga, no Estado de São Paulo, fundamos, em 25 de dezembro de 1953, o jornal *O Imortal*, editado até hoje.

FE – Há algum fato ou caso interessante que se lembre do Bandeirante do Espiritismo?

Gonçalves – A vida do meu querido e saudosos benfeitor foi repleta de fatos notáveis, sempre vol-

tados para a caridade e amor ao próximo. Relatei muitos deles ao amigo Sérgio Lourenço, tendo ele escrito um livro a esse respeito. Nesta oportunidade citaria o caso de um cavalo muito magro, todo estropiado, que puxava com extrema dificuldade uma carrocinha de frutas e verduras. Penalizado, Schutel pediu ao proprietário que pusesse preço. Pagou alta importância para um cavalo naquelas condições e o aposentou definitivamente dando-lhe tratamento e alimentação farta. O animal morreu de velho, mas gordo e bonito. Também em Matão, houve o desaparecimento de uma mulher negra, sabidamente obsedada. Foi encontrada por um agricultor num pasto, semimorta. Cairbar a levou para sua casa, tratando-a com carinho especial até a sua desencarnação. O seu nome era Quitéria.

FE – E a vocação para trabalhar com crianças, como surgiu?

Gonçalves – Desde pequeno me entendi muito bem com as crianças. Um momento interessante ocorreu quando ainda trabalhava na fazenda da Cia. Agrícola dos Ingleses, na região de Campinas, no início da década de 1940. A fazenda, muito grande, era dividida em diversos setores, um dos quais eu dirigia. Chegando o Natal, resolvi organizar a festa com a criança dos trabalhadores da minha seção, sem levar ao conhecimento de ninguém da administração. No dia, fizemos a distribuição daquilo que havíamos conseguido amearhar, em meio a muita alegria. No ano seguinte, o inglês, proprietário da fazenda, chamou-me e começou a perguntar sobre a festa que eu havia organizado, o porquê da iniciativa, como tinha sido. Conhecendo a severidade do inglês, a primeira coisa que me veio à cabeça diante das perguntas foi a demissão imediata. Para minha surpresa, ele me disse que ficara sabendo da festa e queria saber se eu pretendia repeti-la no Natal daquele ano. Disse que tinha vontade e a faria se

ele autorizasse. Em resposta, sentenciei que não só autorizava como queria participar, ajudando. Determinou que eu fizesse todos os levantamentos dos participantes e das necessidades. E a festa foi linda! No dia 24, chegou um caminhão lotado de comidas e brinquedos com participação de todas as crianças e seus familiares. A festa teve início às 8 horas e terminou no fim da tarde. A partir daquele Natal, a festa para as crianças da fazenda nunca mais deixou de ser realizada, perdurando até hoje.

FE – Quando surgiu o Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé?

Gonçalves – O Centro, fundado por Luiz Picinin, teve as atividades iniciadas em meados de 1945. Funcionava em um verdadeiro rancho de madeira. Tempos depois, conseguimos construir uma sede mais apropriada e com capacidade para acolher cerca de 200 pessoas com relativo conforto.

FE – E o Lar Infantil Marília Barbosa?

Gonçalves – O Lar foi criado em 29 de março de 1953, graças à iniciativa de Luiz Picinin, inspirado na instituição dirigida por Leopoldo Machado, na cidade de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. O nome Marília Barbosa é uma homenagem à abnegada esposa de Leopoldo que, com amor indescritível, levou adiante o grandioso trabalho. Eu morava e trabalhava em fazenda quando fui convidado não só para a inauguração como para tomar conta do Lar, tarefa que aceitei de imediato e desempenho até hoje. Trata-se de uma entidade destinada ao trabalho com as crianças. No princípio, funcionava como internato. Com as mudanças na legislação, acabou sendo convertido no Centro de Educação Infantil Marília Barbosa, que, atualmente, atende 125 crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos. Foram centenas de crianças que receberam a atenção da casa, tornando-se mães e pais honrados, muitos dos quais participando dos trabalhos aqui realizados.

FE – Poderia enumerar essa sua longa e profícua trajetória no Movimento Espírita?

Gonçalves – Desde a infância, e por muitos lugares por onde passei, participei de reuniões espíritas. Desde 1953 sou presidente do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa. Fundei a Mocidade Espírita Jesus Gonçalves, em 1955, e o jornal *O Imortal*, em 1953. Dei início ao Clube do Livro Espírita, Clube das Mães, destinado a doações de enxovais para recém-nascidos, programas espíritas de rádio e televisão, Albergue Noturno e implantação dos atendimentos médicos e odontológicos para as crianças do Lar e adultos carentes. No final da década de 50 criei, juntamente com Luiz Picinin e outros confrades, um grupo para realizações de palestras e estudos espíritas, que depois se transformou em União Regional Espírita (URE), abrangendo todo o norte do Paraná. Com o passar do tempo, houve desmembramentos. Hoje são muitas UREs em nosso Estado. Incentivei ou participei diretamente da fundação de inúmeros centros espíritas na nossa região.

FE – Como enxerga o Movimento Espírita da atualidade?

Gonçalves – O Movimento Espírita cresceu e foi valorizado e respeitado pela abençoada presença de Chico Xavier, por seus exemplos edificantes. O Espiritismo, como luz do mundo, abriu e abre verdadeiras estradas por onde só existiam caminhos.

Para mais informações sobre Hugo Gonçalves recomendamos os livros:

Hugo Gonçalves e o Homem Que se Lembra do Sermão da Montanha, de Geraldo Peixoto de Luna, março/2003, Edição do Lar Infantil Marília Barbosa. *A Voz de uma Alma Poetisa*, Geraldo Peixoto de Luna, fevereiro/2010. Abnegado Servidor, Jane Martins Vilela, maio/2000, Editora Didier, Votuporanga, SP.

Best seller de Chico Xavier chega aos cinemas

Chega aos cinemas dia 3 de setembro o longa *Nosso Lar*, baseado no best seller de Chico Xavier. O filme conta a trajetória do médico André Luiz que, após a sua morte, acorda no mundo espiritual – desde os primeiros dias numa dimensão de dor e sofrimento, até ser resgatado para uma cidade espiritual cujo nome intitula o filme. Com direção e roteiro de Wagner de Assis, o elenco tem Renato Prieto (como André Luiz), Othon Bastos, Ana Rosa, Paulo Goulart, Werner Schünemann, Fernando Alves Pinto, Rodrigo dos Santos, Inez Viana, Rosanne Mulholland, Clemente Viscaino, Lu Grimaldi, Selma Egrei, Nicola Siri, Helena Varvaki, Cesar Cardadeiro, Lisa Fávero, Ana Beatriz Corrêa e Chica Xavier.

Nosso Lar foi finalizado no Ca-

nadá, onde os efeitos visuais foram desenvolvidos pela empresa Intelligent Creatures (mesma responsável por filmes como *Watchmen*, *Fonte da Vida* e *Babel*). “Mais de 300 imagens têm algum tipo de inserção gerada nos computadores. Nunca fizemos tantos efeitos num filme só”, comenta a produtora Iafa Britz. À frente da equipe de 90 profissionais/artistas, o supervisor de efeitos visuais do filme, Geoff D. E. Scott, também se anima: “Mesmo para nós, que estamos acostumados a recriar tantas realidades, essa história tem um diferencial – estamos todos apaixonados pelo trabalho.”

Desde seu nascimento, o projeto do filme apresenta características próprias – o diretor de fotografia é o suíço radicado nos Estados Unidos Ueli Steiger, que assina também trabalhos

como os megas sucessos de bilheteria (*O Dia Depois de Amanhã*, *10.000 a.C.* e *Godzilla*). Ueli desembarcou no Brasil com câmera, equipe e tudo o que uma superprodução pedia. Foram oito semanas de filmagens intensas, algumas com mais de 1,5 mil pessoas no set.

As diferenças de *Nosso Lar* não param por aí. O trabalho minucioso

na área musical também chamou a atenção da produção. “Ninguém menos do que o Philip Glass, um dos maiores compositores de cinema atualmente, interessou-se pelo filme e compôs uma trilha completa para ele, além de ter sido gravada pela Orquestra Sinfônica Brasileira”, adianta o produtor executivo Luiz Augusto de Queiroz.

NOSSO LAR

Roteiro e Direção Wagner de Assis (A Cartomante)
Produzido por Iafa Britz (Se Eu Fosse Você 1 e 2, Diva, Primo Basílio)
Produção Executiva Luiz Augusto de Queiroz e Elizabeth Marinho Dias
Direção de Fotografia Ueli Steiger (O Dia Depois de Amanhã, 10.000 a.C., Godzilla)
Direção de Arte Lia Renha (O Auto da Compadecida, Hoje é Dia de Maria, A Muralha)
Trilha Sonora Original Philip Glass (As Horas, O Ilusionista, O Show de Truman)
Efeitos Visuais Intelligent Creatures, Canadá (Watchmen, Babel e Fonte da Vida)
Supervisão de Efeitos Visuais Geoff D. E. Scott
Produção Cinética Filmes
Co-produção Fox Film do Brasil, Migdal Filmes e Globo Filmes
Apoio: Banco BRJ e FEB

